



CÓD: OP-136AB-24
7908403552849

PIRITIBA-BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRITIBA – BAHIA

Agente de Combate às Endemias

EDITAL DE INSCRIÇÃO Nº 001/2024

Língua Portuguesa

1. Texto e textualidade.....	7
2. Mecanismos de coesão e coerência. Relações entre ideias e recursos de coesão	8
3. Interpretação de texto de diversos gêneros: informações literais e inferências possíveis	9
4. Ponto de vista do autor.....	10
5. Significação contextual de palavras e expressões; sinonímia, antonímia, paronímia, homonímia.....	10
6. Figuras de linguagem e de estilo.....	11
7. Processos de formação de palavras	13
8. Conhecimentos linguísticos: ortografia: emprego das letras.....	14
9. Acentuação gráfica.....	14
10. Divisão silábica, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos.....	15
11. Classes de palavras: substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções, interjeições: conceituações, classificações, flexões, emprego, locuções	16
12. Sintaxe: estrutura da oração, estrutura e classificação do período, orações coordenadas e subordinadas.....	22
13. Concordância (verbal e nominal)	27
14. Regência (verbal e nominal)	28
15. Crase	29
16. Colocação de pronomes	30
17. Pontuação	31

Conhecimentos Gerais

1. Conhecimentos sobre as diversas áreas (Linguagens, Humanas, Lógica e Ciências da Natureza).....	41
2. Atualidades e cenário político e social do Brasil e do Mundo.....	42

Ciências Humanas (História, Geografia e Atualidades)

1. As sociedades da antiguidade oriental e ocidental.....	49
2. O Brasil no quadro do sistema colonial português	53
3. A fundação da cidade do Salvador.....	54
4. A presença francesa e holandesa no Brasil.....	54
5. As Revoluções Inglesa e Francesa	60
6. A Chegada da corte portuguesa no Brasil.....	62
7. A Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana	62
8. Revolução Industrial	63
9. A organização do Estado Brasileiro: Primeiro Império. Período Regencial	66
10. Segundo Império. a Guerra do Paraguai.....	70
11. O Brasil da monarquia à República	73
12. Primeira Grande Guerra.....	88
13. Era Vargas.....	90
14. Segunda Guerra Mundial.....	92

ÍNDICE

15. Globalização e antiglobalização	96
16. A questão ambiental	97
17. O planeta Terra: estrutura, movimentos.....	97
18. Os climas, os solos, a vegetação e a hidrografia brasileiras	100
19. As questões ambientais na contemporaneidade	105
20. As transformações geopolíticas do espaço mundial: o novo mapa do mundo.....	105
21. Migração: tipos. A organização do espaço brasileiro	107
22. O Nordeste: povoamento, colonização e contrastes no uso da terra	107
23. O Nordeste brasileiro no contexto atual	108
24. A Bahia no contexto da região Nordeste	108
25. A questão ambiental no Brasil: as atividades econômicas e os impactos ambientais no meio urbano e rural	109
26. Guerra na Ucrânia.....	109
27. Guerras no Oriente Médio.....	110
28. Atualidades políticas nacional e mundial.....	111

Ciências

1. A composição elementar e imediata da célula e níveis de organização celular. Aspectos básicos da estrutura celular. Organismos unicelulares e pluricelulares.....	117
2. A classificação dos seres vivos	119
3. A classificação em cinco reinos e suas características	124
4. Cladogramas	168
5. Os processos assexuais: estratégias naturais de “clonagem”	168
6. A reprodução sexuada e a explosão da variabilidade	169
7. Os mecanismos básicos da reprodução sexuada	169
8. A reprodução humana: A origem das espécies na concepção de Darwin. Genética Mendeliana	170
9. A biosfera, a grande teia da vida: Populações. Comunidades.....	172
10. Ecossistemas	172
11. Sistema solar.....	179
12. A reciclagem da matéria	182
13. Poluição	190
14. Produção de organismos.....	192
15. transgênicos.....	193
16. Manipulação de embriões humanos	193
17. O Homem e as doenças: As epidemias, as endemias no Brasil, Pandemia. Reaparecimento de epidemias e endemias.....	200
18. O corpo humano: sistemas	201

Conhecimentos Lógicos-matemáticos

1. Proposições. Operações e propriedades.....	249
2. Números: Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos (forma algébrica e trigonométrica). Operações, propriedades e aplicações.....	250
3. Sequências numéricas, progressão aritmética e progressão geométrica.....	255
4. Funções elementares: 1º grau, 2º grau, modular, exponencial e logarítmica, gráficos, equações.....	260
5. Geometria plana: figuras geométricas, congruência, semelhança, perímetro e área. Geometria espacial: paralelismo, perpendicularismo entre retas e planos, áreas e volumes dos sólidos geométricos: prisma, pirâmide, cilindro, cone e esfera. Geometria analítica no plano: retas, circunferência e distâncias.....	273
6. Proporcionalidade e Finanças: Porcentagem.....	284
7. Acréscimos e descontos. Gráficos estatísticos usuais. As quatro operações. Juros simples.....	286
8. Regra de três simples.....	288
9. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.....	290
10. Equação de 1º e 2º graus.....	291
11. Sistema de equações.....	295

Conhecimentos Específicos

Agente de Combate às Endemias

1. Noções básicas sobre: doenças transmissíveis e não transmissíveis; medidas de prevenção para controle de doenças transmissíveis.....	299
2. As doenças transmitidas por vetores e as medidas de prevenção dessas doenças.....	299
3. Doenças de notificação compulsória: tuberculose.....	305
4. Leptospirose.....	305
5. Dengue.....	306
6. Zica.....	306
7. Chikungunya.....	306
8. Febre amarela.....	310
9. Aids.....	310
10. Malária.....	311
11. Leishmaniose.....	311
12. Doença de chagas.....	311
13. Esquistossomose.....	311
14. Hepatite b/c.....	312
15. Sarampo.....	313
16. Tétano.....	313
17. Hanseníase.....	313
18. Picadas de insetos: escorpiões, abelhas... Picadas de cobras e soros antiofídicos.....	314
19. Noções básicas sobre saneamento e meio ambiente.....	320
20. Conhecimento sobre calendário básico de vacinação da criança.....	322
21. Gripe. Influenza.....	335
22. Vacina contra a dengue.....	336

ÍNDICE

23. Vírus h1n1, h3n2a.....	336
24. Pandemia do novo coronavírus. Coronavírus – covid19	337
25. Princípios e diretrizes do sistema único de saúde	337
26. A lei orgânica da saúde 8080, de 19 de setembro de 1990	345
27. Leis federais nº 11.107/2005	353
28. Nº 11.350/2006	356
29. Nº 12.994/2014	362
30. 13.595/2018	363
31. Atribuições do agente de combate às endemias e do agente comunitário de saúde	366
32. Constituição da república federativa do brasil / 1988 – artigo 196 ao artigo 200	369
33. Portaria do ministério da saúde nº 264 de 17 de fevereiro de 2020	370

• **Neologismo lexical:** criação de uma nova palavra, que tem um novo conceito. **Ex:** *deletar* (apagar) / *escanear* (digitalizar)

Onomatopeia

Quando uma palavra é formada a partir da reprodução aproximada do seu som. **Ex:** *atchim*; *zum-zum*; *tique-taque*.

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: ORTOGRAFIA: EMPREGO DAS LETRAS

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: *mexerica*; *enxergar*)
- Depois de ditongos (ex: *caixa*)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: *abacaxi*; *orixá*)

Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: *coisa*)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: *casa* > *casinha*)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: *portuguesa*)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: *populoso*)

Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: *diversão*)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: *processo*)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aporuguesamento (ex: *muçarela*)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação é uma das principais questões relacionadas à Ortografia Oficial, que merece um capítulo a parte. Os acentos utilizados no português são: **acento agudo** (´); **acento grave** (`); **acento circunflexo** (^); **cedilha** (ç) e **til** (~).

Depois da reforma do Acordo Ortográfico, a **trema** foi excluída, de modo que ela só é utilizada na grafia de nomes e suas derivações (ex: Müller, mülleriano).

Esses são sinais gráficos que servem para modificar o som de alguma letra, sendo importantes para marcar a sonoridade e a intensidade das sílabas, e para diferenciar palavras que possuem a escrita semelhante.

A sílaba mais intensa da palavra é denominada **sílaba tônica**. A palavra pode ser classificada a partir da localização da sílaba tônica, como mostrado abaixo:

- **OXÍTONA:** a última sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: *café*)
- **PAROXÍTONA:** a penúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: *automóvel*)
- **PROPÁROXÍTONA:** a antepenúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: *lâmpada*)

As demais sílabas, pronunciadas de maneira mais sutil, são denominadas **sílabas átonas**.

Regras fundamentais

CLASSIFICAÇÃO	REGRAS	EXEMPLOS
OXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • terminadas em A, E, O, EM, seguidas ou não do plural • seguidas de -LO, -LA, -LOS, -LAS 	<p>cipó(s), pé(s), armazém</p> <p>respeitá-la, compô-lo, comprometé-los</p>
PAROXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • terminadas em I, IS, US, UM, UNS, L, N, X, PS, ã, ãs, ão, ãos • ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não do plural <p>(OBS: Os ditongos “EI” e “OI” perderam o acento com o Novo Acordo Ortográfico)</p>	<p>táxi, lápis, vírus, fórum, cadáver, tórax, bíceps, imã, órfão, órgãos, água, mágoa, pônei, ideia, geleia, paranoico, heroico</p>
PROPAROXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • todas são acentuadas 	cólica, analítico, jurídico, hipérbole, último, álbi

Regras especiais

REGRA	EXEMPLOS
<p>Acentua-se quando “I” e “U” tônicos formarem hiato com a vogal anterior, acompanhados ou não de “S”, desde que não sejam seguidos por “NH”</p> <p>OBS: Não serão mais acentuados “I” e “U” tônicos formando hiato quando vierem depois de ditongo</p>	saída, faísca, baú, país feiura, Bocaiuva, Sauipe
<p>Acentua-se a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “TER” e “VIR” e seus compostos</p>	têm, obtêm, contêm, vêm
<p>Não são acentuados hiatos “OO” e “EE”</p>	leem, voo, enjoio
<p>Não são acentuadas palavras homógrafas</p> <p>OBS: A forma verbal “PÔDE” é uma exceção</p>	pelo, pera, para

DIVISÃO SILÁBICA, ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS, DÍGRAFOS

A **divisão silábica** nada mais é que a separação das sílabas que constituem uma palavra. **Sílabas** são fonemas pronunciados a partir de uma única emissão de voz. Sabendo que a base da sílaba do português é a **vogal**, a maior regra da divisão silábica é a de que deve haver pelo menos uma vogal.

O hífen é o sinal gráfico usado para representar a divisão silábica. A depender da quantidade de sílabas de uma palavra, elas podem se classificar em:

- **Monossílaba:** uma sílaba
- **Dissílaba:** duas sílabas
- **Trissílaba:** três sílabas
- **Polissílaba:** quatro ou mais sílabas

Confira as principais regras para aprender quando separar ou não os vocábulos em uma sílaba:

Separa

- Hiato (encontro de duas vogais): *mo-e-da; na-vi-o; po-e-si-a*
- Ditongo decrescente (vogal + semivogal) + vogal: *prai-a; joi-a; es-tei-o*
- Dígrafo (encontro consoantal) com mesmo som: *guer-ra; nas-cer; ex-ce-ção*
- Encontros consonantais disjuntivos: *ad-vo-ga-do; mag-né-ti-co, ap-ti-dão*
- Vogais idênticas: *Sa-a-ra; em-pre-en-der; vo-o*

Não separa

- Ditongos (duas vogais juntas) e tritongos (três vogais juntas): *des-mai-a-do; U-ru-guai*
- Dígrafos (encontros consonantais): *chu-va; de-se-nho; gui-lho-ti-na; quei-jo; re-gra; pla-no; a-brir; blo-co; cla-ro; pla-ne-tá-rio; cra-var*

DICA: há uma exceção para essa regra → AB-RUP-TO

- Dígrafos iniciais: *pneu-mo-ni-a; mne-mô-ni-co; psi-có-lo-ga*
- Consoantes finais: *lu-tar; lá-pis; i-gual.*

Globalização e seus problemas

Apesar da globalização, oferecer inúmeras vantagens como as tecnologias que aproximam as pessoas, o acesso a mercadorias, o acesso à informação, o acesso a diversas tecnologias, o aumento da produção, gera vários problemas, conforme abaixo:

- Desigualdade social;
- Perda da Identidade Cultural (Influência Internacional);
- Concentração de riqueza nos países ricos;
- Instabilidade financeira mundial;
- Problemas com o meio ambiente.

Inúmeras vantagens vieram principalmente com o advento da Internet, mas em contrapartida essa voracidade das informações e esse dinamismo temporal imposto trouxeram vários problemas para o mundo.

Relação entre Globalização e políticas neoliberais

O termo globalização imediatamente remete à ideia de um sistema capitalista, profundamente baseado no comunismo e na exploração do proletariado. Recorrendo às teorias de marxista, é possível compreender a origem da globalização e como as políticas neoliberais concorreram para que, atualmente, seja possível a livre iniciativa de comércio. Os discursos neoliberalistas estabeleceram as estruturas políticas para alcance do nível de globalização que se exerce atualmente. Os propósitos desse neoliberalismo eram a redução do protecionismo e a abertura dos mercados. Assim, sendo a globalização compreendida como uma expansão mercadológica, as políticas neoliberalistas combatem o protecionismo, favorecendo o livre mercado, a diminuição de obstáculos e de tarifas, contribuindo intensamente para uma significativa expansão no processo de globalização. Resumindo, a globalização que experimentamos hoje é o fruto do discurso político econômico pautado no neoliberalismo.

Neoliberalismo: modelo político-econômico surgido na Segunda Guerra Mundial busca o resgate das perspectivas de sociedade livre e de mercado aberto, bem como recuperar os propósitos e estimativas do Liberalismo econômico, preconizado nos séculos XVI e XVII, por John Locke e Adam Smith.

Ausência total do Estado: a principal característica do neoliberalismo está fundamentada na defesa de que a intervenção estatal rompe com a liberdade das transações econômicas, especialmente na livre iniciativa privada.

A QUESTÃO AMBIENTAL

A questão ambiental no Brasil e no mundo é um tema de grande relevância, que envolve uma série de desafios e preocupações em relação à preservação dos recursos naturais, mitigação das mudanças climáticas, proteção da biodiversidade e promoção do desenvolvimento sustentável. Aqui estão alguns aspectos importantes:

Desmatamento e Conservação da Amazônia: O desmatamento na Amazônia é uma questão crítica tanto para o Brasil quanto para o mundo, devido à importância da floresta para a regulação do clima global, manutenção da biodiversidade e proteção dos povos indígenas. O desmatamento ilegal, a exploração madeireira e a expansão agrícola são algumas das principais ameaças à Amazônia.

Mudanças Climáticas: As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios ambientais enfrentados pelo mundo. No Brasil, as consequências das mudanças climáticas incluem aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como secas e enchentes, impactando negativamente a agricultura, a biodiversidade e as comunidades vulneráveis.

Poluição e Qualidade do Ar e da Água: A poluição do ar e da água é um problema global que afeta a saúde humana e o meio ambiente. No Brasil, a poluição atmosférica é preocupante em áreas urbanas densamente povoadas, enquanto a poluição da água é uma questão em muitas regiões devido à contaminação por resíduos industriais, esgoto e agrotóxicos.

Biodiversidade e Conservação: O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade do mundo, abrigando uma grande variedade de ecossistemas e espécies. No entanto, a perda de habitats naturais, a exploração descontrolada de recursos naturais e a introdução de espécies invasoras representam sérias ameaças à biodiversidade brasileira.

Desenvolvimento Sustentável: Promover o desenvolvimento sustentável é fundamental para conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais. Isso envolve a adoção de práticas e políticas que promovam a conservação dos recursos naturais, a redução das desigualdades sociais e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, sem comprometer as gerações futuras.

Compromissos Internacionais e Acordos Ambientais: O Brasil e outros países têm se comprometido com acordos internacionais para enfrentar os desafios ambientais globais, como o Acordo de Paris sobre Mudança do Clima e a Convenção sobre Diversidade Biológica. O cumprimento desses compromissos requer cooperação internacional e ação coordenada entre os países.

Em resumo, a questão ambiental no Brasil e no mundo é complexa e multifacetada, exigindo esforços concertados em nível local, nacional e global para promover a sustentabilidade e garantir um futuro saudável para o planeta e todas as formas de vida que nele habitam.

O PLANETA TERRA: ESTRUTURA, MOVIMENTOS

Vivemos no planeta chamado Terra, também conhecido como mundo, e até onde sabemos, trata-se do único planeta habitável do Sistema Solar. Também conhecido como “planeta água”, a Terra possui características bastante peculiares quando comparadas aos demais planetas. Sua posição em relação ao Sol é um dos principais motivos para a existência de vida e para a existência de água em seus três estados físicos, e, por isso, precisamos entender seu lugar no Universo.

Conhecer a Terra é o início do saber sobre a origem da vida, e entender sua estrutura é fundamental para compreender a dinâmica do planeta, seja na sua atmosfera, seja na própria crosta terrestre.

Dados sobre o planeta Terra

Denominações: Terra, mundo, planeta água ou planeta azul

Diâmetro: aproximadamente 12.756,2 km

Área da superfície: aproximadamente 510.072.000 km²

Massa: 5,9736 x 10²⁴ kg

Distância do Sol: cerca de 149.600.000 km

Satélite natural: Lua

Período de rotação: 23 horas 56 minutos e 4 segundos

Período de translação: 365 dias 5 horas e 48 minutos

Temperatura média: 14 °C

População terrestre: aproximadamente 7.722.522.000 habitantes

Características

O planeta Terra é um dos quatro planetas rochosos que compõem o Sistema Solar, localizado na Via Láctea. Ao dizer que ele é um planeta rochoso, estamos falando basicamente da sua composição, sua superfície sólida é formada por rochas e metais pesados, como o ferro. A composição rochosa e a presença de metais pesados fazem com que o planeta desse tipo apresente maior densidade. Por isso, a Terra está mais próxima do Sol quando comparada aos planetas gasosos.

Nós não a habitamos por acaso. A localização da Terra no Universo possibilita que nela haja água em seus três estados físicos: líquido, sólido e gasoso, assim como também influencia na presença de gases que colaboram para que sua temperatura média seja mantida por volta dos 14 °C.

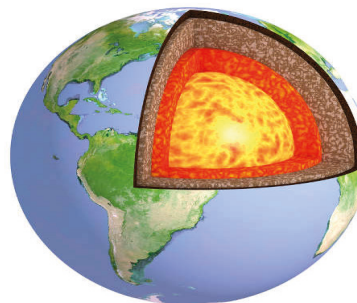
Vamos entender um pouco sobre a atmosfera terrestre? Basicamente, ela é composta por oxigênio, nitrogênio, vapor d'água e dióxido de carbono. Este é um dos principais responsáveis por um fenômeno natural conhecido como efeito estufa, que permite a existência de vida no planeta.

Os gases presentes na atmosfera, especialmente o dióxido de carbono, possuem a capacidade de absorver os raios solares emitidos à superfície terrestre. Uma vez que esses são absorvidos, evita-se que o calor seja totalmente irradiado de volta ao espaço. A parcela de energia solar absorvida fica então retida na atmosfera, permitindo que haja um equilíbrio energético e evitando uma grande amplitude térmica (diferença entre a temperatura máxima e a temperatura mínima). Assim, o planeta consegue manter temperaturas que possibilitam a existência de vida, diferentemente dos demais planetas que se encontram no Sistema Solar.

Os seres vivos que habitam a Terra retiram dela tudo aquilo que precisam para sobreviver. Os recursos naturais, renováveis ou não renováveis, permitem que os seres humanos, animais e vegetais mantenham-se vivos. Ao longo da história, mecanismos de adaptação foram desenvolvidos para que esses recursos pudessem ser aproveitados. Contudo, o uso excessivo e irracional desses tem provocado grandes danos ao planeta.

O meio ambiente tem sido constantemente degradado, comprometendo a vida das gerações futuras. A busca por um modelo de desenvolvimento sustentável é um dos principais temas de discussões em todas as regiões da Terra.

→ Estrutura interna da Terra



A Terra é dividida em três camadas: crosta terrestre, manto e núcleo.

Crosta terrestre

A crosta é também conhecida como litosfera e corresponde à camada mais externa da Terra, formada por rochas e minerais, como silício, magnésio, ferro e alumínio. Possui em média 10 quilômetros sob os oceanos e entre 25 e 100 quilômetros sob os continentes.

Nela, são encontrados os continentes, as ilhas e o fundo oceânico. Além disso, observa-se que ela não é uma camada inteira, pois há divisões que formam grandes blocos rochosos conhecidos como placas tectônicas, que se movimentam e podem provocar tremores na superfície terrestre.

Manto

O manto localiza-se entre a crosta terrestre e o núcleo. É conhecido como camada intermediária, que se divide em manto superior e manto inferior. Ele pode apresentar profundidade de cerca de 30 a 2900 km abaixo da crosta e, ao contrário dela, o manto não é sólido.

Com temperatura média de até 2.000°C, essa camada é composta por material magmático (em estado pastoso) composto principalmente por ferro, magnésio e silício. A movimentação do magma, conhecida como correntes de convecção, provoca a movimentação dos blocos rochosos que compõem a crosta terrestre.

Núcleo

O núcleo é a camada mais interna da Terra e divide-se em núcleo externo e núcleo interno. É também a camada que apresenta a maior temperatura, que, segundo cientistas, pode alcançar 6.000°C.

Ele é formado por ferro, silício, níquel e, apesar das altas temperaturas que deveriam manter esses compostos no estado líquido, o núcleo apresenta elevada pressão, que acaba por agrupar essas substâncias, mantendo-as sólidas.

O planeta Terra possui formato de uma esfera, apresentando as regiões dos polos um pouco achatadas. Esse formato arredondado é possível porque o planeta possui massa suficiente para que a sua gravidade exerça a forma do equilíbrio estático. Em seu interior, o planeta apresenta algumas divisões, mais conhecidas como camadas da Terra.

citar determinada doença presente em uma cidade, acometendo diversos bairros que não são vizinhos uns dos outros, caracterizando, assim, uma epidemia municipal. Esse mesmo conceito também se estende às esferas estadual e federal. Outras doenças de saúde não infectantes, como os transtornos mentais ou a violência urbana, também podem tomar características de uma epidemia.

Pandemia

Já uma pandemia é decretada quando o surto ou a epidemia passa a ser encontrado em mais de um continente e com transmissão comunitária, não sendo mais possível o rastreamento das pessoas infectadas. O mundo já registrou várias pandemias:

Peste do Egito ou Peste de Atenas (430 a.C.): causada por uma intensa epidemia de febre tifoide, infectou as famosas tropas atenienses.

Peste Antonina (165 – 180): provavelmente causada pela varíola, matou cerca de cinco milhões de pessoas, principalmente na região leste do império romano, com taxa de mortalidade de um quarto dos enfermos.

Peste de Cipriano (250 – 271): tendo como causa provável a varíola ou o sarampo, matou cerca de cinco mil pessoas por dia em Roma durante sua fase mais crítica.

Peste de Justiniano (541 – desconhecido): causada pela bactéria *Yersinia pestis*, a peste chegou a matar cerca de dez mil pessoas por dia no Egito e em Constantinopla.

Peste Negra ou Peste Bubônica (1300): teve início na Ásia e se alastrou pela Europa, matando em torno de um quarto da população mundial total da época, com cerca de vinte milhões de óbitos em seis anos.

AIDS (1981 - presente): doença transmitida principalmente pelas relações sexuais sem proteção, afeta o sistema imunológico, deixando o corpo suscetível à infecção por outras doenças. Causa a morte de cerca de 1 milhão de pessoas no mundo anualmente.

Gripe Espanhola (1918 – 1920): o vírus influenza que a causou infectou um quarto da população mundial e causou entre dezessete e cem milhões de óbitos.

Gripe Suína (2009 – 2010): teve início no México, chegando a 187 países e resultando em cerca de trezentos mil óbitos.

Covid-19 (2019 – presente): teve início na China, se alastrou para Europa, chegando posteriormente a todos os continentes.

Hospedeiro e Reservatórios

Chama-se hospedeiro primário aquele onde se desenvolve a maior parte da sua existência e, sobretudo, o seu crescimento. Por outro lado, é chamado de hospedeiro secundário ao que abriga o parasita apenas numa fase inicial do seu crescimento.

Existem quatro tipos de hospedeiros:

O definitivo, um ser vivo que é imprescindível para o parasita já que aí desenvolverá, principalmente, sua fase adulta.

O hospedeiro intermediário, igualmente imprescindível no ciclo vital do parasita, onde este desenvolve alguma ou todas as fases larvais ou juvenis.

O hospedeiro paratênico (ou de transporte), é o ser vivo que serve de refúgio temporário e de veículo para aceder ao hospedeiro definitivo. O parasita não evolui neste hospedeiro, e portanto, não é imprescindível para completar o ciclo vital.

O hospedeiro reservatório é o que abriga, tanto quanto o hospedeiro primário, a um agente infeccioso ou parasita que pode invadir ocasionalmente também o organismo humano.

Vetor de Doença

Quando falamos que uma doença é transmitida por um vetor, estamos dizendo que, para que a patologia seja passada de um ser para outro, é necessário um veículo de transmissão. Os mosquitos são importantes vetores, como é o caso do *Aedes aegypti*, que leva o vírus causador da dengue, Zika, febre amarela e chikungunya.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Parasitologia, existem dois tipos de vetores:

- Vetor biológico: é aquele em que o agente etiológico multiplica-se.

- Vetor mecânico: é aquele que funciona apenas como transporte, não havendo multiplicação do agente etiológico.

O ciclo de vida dos vetores, assim como dos reservatórios e hospedeiros que participam da cadeia de transmissão de doenças, está fortemente relacionado à dinâmica ambiental dos ecossistemas onde vivem, sendo limitado por variáveis ambientais como temperatura, precipitação, umidade, padrões de uso e cobertura do solo. As evidências sugerem que a variabilidade climática tem apresentado influência direta sobre a biologia e a ecologia de vetores e, conseqüentemente, sobre o risco de transmissão das doenças veiculadas por eles.

O CORPO HUMANO: SISTEMAS

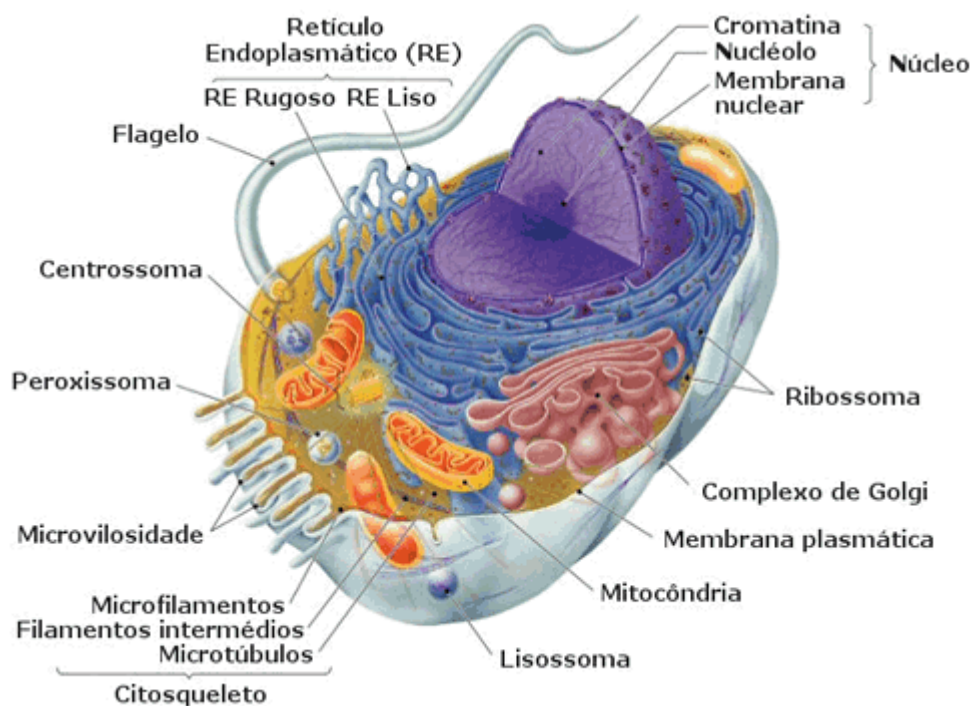
— As Células Constituem os Seres Vivos

Os seres vivos diferem da matéria bruta porque são constituídos de células. Os vírus são seres que não possuem células, mas são capazes de se reproduzir e sofrer alterações no seu material genético. Esse é um dos motivos pelos quais ainda se discute se eles são ou não seres vivos.

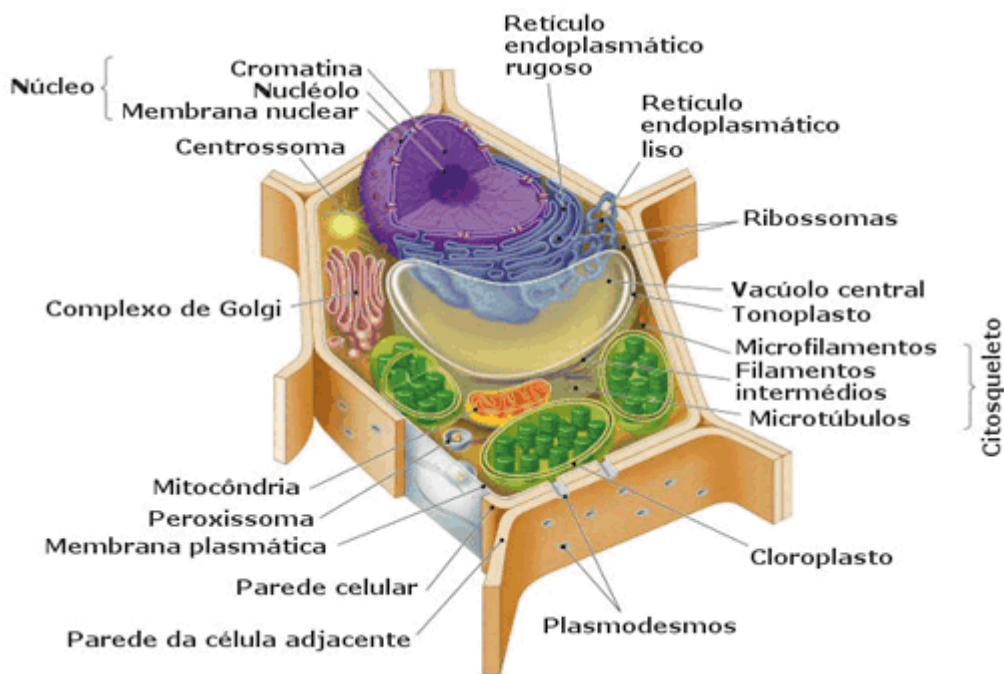
A célula é a menor parte dos seres vivos com forma e função definidas. Por essa razão, afirmamos que a célula é a unidade estrutural dos seres vivos. A célula - isolada ou junto com outras células - forma todo o ser vivo ou parte dele. Além disso, ela tem todo o “material” necessário para realizar as funções de um ser vivo, como nutrição, produção de energia e reprodução.

Cada célula do nosso corpo tem uma função específica. Mas todas desempenham uma atividade “comunitária”, trabalhando de maneira integrada com as demais células do corpo. É como se o nosso organismo fosse uma imensa sociedade de células, que cooperam umas com as outras, dividindo o trabalho entre si. Juntas, elas garantem a execução das inúmeras tarefas responsáveis pela manutenção da vida.

As células que formam o organismo da maioria dos seres vivos apresentam uma membrana envolvendo o seu núcleo, por isso, são chamadas de células eucariotas. A célula eucariota é constituída de membrana celular, citoplasma e núcleo.



Nestas figuras você pode comparar uma célula humana (animal) com uma célula vegetal. A célula vegetal possui parede celular e pode conter cloroplastos, duas estruturas que a célula animal não tem. Por outro lado, a célula vegetal não possui centríolos e geralmente não possui lisossomos, duas estruturas existentes em uma célula animal.



A membrana plasmática

A membrana plasmática é uma película muito fina, delicada e elástica, que envolve o conteúdo da célula. Mais do que um simples envoltório, essa membrana tem participação marcante na vida celular, regulando a passagem e a troca de substâncias entre a célula e o meio em que ela se encontra.

“ Art. 9º-D. É criado incentivo financeiro para fortalecimento de políticas afetas à atuação de agentes comunitários de saúde e de combate às endemias.

§ 1º Para fins do disposto no caput deste artigo, é o Poder Executivo federal autorizado a fixar em decreto:

- I - parâmetros para concessão do incentivo; e
- II - valor mensal do incentivo por ente federativo.

§ 2º Os parâmetros para concessão do incentivo considerarão, sempre que possível, as peculiaridades do Município.

§ 3º (VETADO).

§ 4º (VETADO).

§ 5º (VETADO).”

“ Art. 9º-E. Atendidas as disposições desta Lei e as respectivas normas regulamentadoras, os recursos de que tratam os arts. 9º-C e 9º-D serão repassados pelo Fundo Nacional de Saúde (Funasa) aos fundos de saúde dos Municípios, Estados e Distrito Federal como transferências correntes, regulares, automáticas e obrigatórias, nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.”

“ Art. 9º-F. Para fins de apuração dos limites com pessoal de que trata a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a assistência financeira complementar obrigatória prestada pela União e a parcela repassada como incentivo financeiro que venha a ser utilizada no pagamento de pessoal serão computadas como gasto de pessoal do ente federativo beneficiado pelas transferências.”

“ Art. 9º-G. Os planos de carreira dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias deverão obedecer às seguintes diretrizes:

- I - remuneração paritária dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias;
- II - definição de metas dos serviços e das equipes;
- III - estabelecimento de critérios de progressão e promoção;
- IV - adoção de modelos e instrumentos de avaliação que atendam à natureza das atividades, assegurados os seguintes princípios:
 - a) transparência do processo de avaliação, assegurando-se ao avaliado o conhecimento sobre todas as etapas do processo e sobre o seu resultado final;
 - b) periodicidade da avaliação;
 - c) contribuição do servidor para a consecução dos objetivos do serviço;
 - d) adequação aos conteúdos ocupacionais e às condições reais de trabalho, de forma que eventuais condições precárias ou adversas de trabalho não prejudiquem a avaliação;
 - e) direito de recurso às instâncias hierárquicas superiores.”

Art. 2º O art. 16 da Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

“ Art. 16. É vedada a contratação temporária ou terceirizada de Agentes Comunitários de Saúde e de Agentes de Combate às Endemias, salvo na hipótese de combate a surtos epidêmicos, na forma da lei aplicável.” (NR)

Art. 3º As autoridades responsáveis responderão pelo cumprimento do disposto nesta Lei, nos termos do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), da Lei nº 1.079, de 10 de abril de 1950, do Decreto-Lei nº 201, de 27 de fevereiro de 1967, e da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992.

Art. 4º (VETADO) .

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 17 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

13.595/2018

LEI Nº 13.595, DE 5 DE JANEIRO DE 2018.

Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 2º da Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006 , passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 1º e 2º:

“Art. 2º

§ 1º É essencial e obrigatória a presença de Agentes Comunitários de Saúde na estrutura de atenção básica de saúde e de Agentes de Combate às Endemias na estrutura de vigilância epidemiológica e ambiental. (Promulgação)

§ 2º Incumbe aos Agentes Comunitários de Saúde e aos Agentes de Combate às Endemias desempenhar com zelo e presteza as atividades previstas nesta Lei.” (NR)

Art. 2º O art. 3º da Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006 , passa a vigorar com a seguinte redação:

“ Art. 3º O Agente Comunitário de Saúde tem como atribuição o exercício de atividades de prevenção de doenças e de promoção da saúde, a partir dos referenciais da Educação Popular em Saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS que normatizam a saúde preventiva e a atenção básica em saúde, com objetivo de ampliar o acesso da comunidade assistida às ações e aos serviços de informação, de saúde, de promoção social e de proteção da cidadania, sob supervisão do gestor municipal, distrital, estadual ou federal.

Parágrafo único. (Revogado).

I - (revogado);

II - (revogado);

III - (revogado);

IV - (revogado);

V - (revogado);

VI - (revogado).

§ 1º Para fins desta Lei, entende-se por Educação Popular em Saúde as práticas político-pedagógicas que decorrem das ações voltadas para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, estimulando o autocuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde individual e coletiva a partir do diálogo sobre a diversidade de saberes culturais, sociais e científicos e a valorização dos saberes populares, com vistas à ampliação da participação popular no SUS e ao fortalecimento do vínculo entre os trabalhadores da saúde e os usuários do SUS.

§ 2º (VETADO).

§ 3º (VETADO).

§ 4º (VETADO).

§ 5º (VETADO).

§ 2º No modelo de atenção em saúde fundamentado na assistência multiprofissional em saúde da família, é considerada atividade precípua do Agente Comunitário de Saúde, em sua área geográfica de atuação, a realização de visitas domiciliares rotineiras, casa

a casa, para a busca de pessoas com sinais ou sintomas de doenças agudas ou crônicas, de agravos ou de eventos de importância para a saúde pública e consequente encaminhamento para a unidade de saúde de referência. (Promulgação)

§ 3º No modelo de atenção em saúde fundamentado na assistência multiprofissional em saúde da família, são consideradas atividades típicas do Agente Comunitário de Saúde, em sua área geográfica de atuação:

I - a utilização de instrumentos para diagnóstico demográfico e sociocultural; (Promulgação)

II - o detalhamento das visitas domiciliares, com coleta e registro de dados relativos a suas atribuições, para fim exclusivo de controle e planejamento das ações de saúde;

III - a mobilização da comunidade e o estímulo à participação nas políticas públicas voltadas para as áreas de saúde e socioeducacional;

IV - a realização de visitas domiciliares regulares e periódicas para acolhimento e acompanhamento:

a) da gestante, no pré-natal, no parto e no puerpério;

b) da lactante, nos seis meses seguintes ao parto;

c) da criança, verificando seu estado vacinal e a evolução de seu peso e de sua altura;

d) do adolescente, identificando suas necessidades e motivando sua participação em ações de educação em saúde, em conformidade com o previsto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

e) da pessoa idosa, desenvolvendo ações de promoção de saúde e de prevenção de quedas e acidentes domésticos e motivando sua participação em atividades físicas e coletivas;

f) da pessoa em sofrimento psíquico;

g) da pessoa com dependência química de álcool, de tabaco ou de outras drogas;

h) da pessoa com sinais ou sintomas de alteração na cavidade bucal;

i) dos grupos homossexuais e transexuais, desenvolvendo ações de educação para promover a saúde e prevenir doenças;

j) da mulher e do homem, desenvolvendo ações de educação para promover a saúde e prevenir doenças;

V - realização de visitas domiciliares regulares e periódicas para identificação e acompanhamento:

a) de situações de risco à família;

b) de grupos de risco com maior vulnerabilidade social, por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e de educação em saúde;

c) do estado vacinal da gestante, da pessoa idosa e da população de risco, conforme sua vulnerabilidade e em consonância com o previsto no calendário nacional de vacinação;

VI - o acompanhamento de condicionalidades de programas sociais, em parceria com os Centros de Referência de Assistência Social (Cras).

§ 4º No modelo de atenção em saúde fundamentado na assistência multiprofissional em saúde da família, desde que o Agente Comunitário de Saúde tenha concluído curso técnico e tenha disponíveis os equipamentos adequados, são atividades do Agente, em sua área geográfica de atuação, assistidas por profissional de saúde de nível superior, membro da equipe: (Promulgação)

I - a aferição da pressão arterial, durante a visita domiciliar, em caráter excepcional, encaminhando o paciente para a unidade de saúde de referência;

II - a medição de glicemia capilar, durante a visita domiciliar, em caráter excepcional, encaminhando o paciente para a unidade de saúde de referência;

III - a aferição de temperatura axilar, durante a visita domiciliar, em caráter excepcional, com o devido encaminhamento do paciente, quando necessário, para a unidade de saúde de referência;

IV - a orientação e o apoio, em domicílio, para a correta administração de medicação de paciente em situação de vulnerabilidade;

V - a verificação antropométrica.

§ 5º No modelo de atenção em saúde fundamentado na assistência multiprofissional em saúde da família, são consideradas atividades do Agente Comunitário de Saúde compartilhadas com os demais membros da equipe, em sua área geográfica de atuação: (Promulgação)

I - a participação no planejamento e no mapeamento institucional, social e demográfico;

II - a consolidação e a análise de dados obtidos nas visitas domiciliares;

III - a realização de ações que possibilitem o conhecimento, pela comunidade, de informações obtidas em levantamentos socioepidemiológicos realizados pela equipe de saúde;

IV - a participação na elaboração, na implementação, na avaliação e na reprogramação permanente dos planos de ação para o enfrentamento de determinantes do processo saúde-doença;

V - a orientação de indivíduos e de grupos sociais quanto a fluxos, rotinas e ações desenvolvidos no âmbito da atenção básica em saúde;

VI - o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de ações em saúde;

VII - o estímulo à participação da população no planejamento, no acompanhamento e na avaliação de ações locais em saúde.

Art. 3º O art. 4º da Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 1º, 2º e 3º: (Promulgação)

‘Art. 4º

§ 1º São consideradas atividades típicas do Agente de Combate às Endemias, em sua área geográfica de atuação:

I - desenvolvimento de ações educativas e de mobilização da comunidade relativas à prevenção e ao controle de doenças e agravos à saúde;

II - realização de ações de prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, em interação com o Agente Comunitário de Saúde e a equipe de atenção básica;

III - identificação de casos suspeitos de doenças e agravos à saúde e encaminhamento, quando indicado, para a unidade de saúde de referência, assim como comunicação do fato à autoridade sanitária responsável;

IV - divulgação de informações para a comunidade sobre sinais, sintomas, riscos e agentes transmissores de doenças e sobre medidas de prevenção individuais e coletivas;

V - realização de ações de campo para pesquisa entomológica, malacológica e coleta de reservatórios de doenças;

VI - cadastramento e atualização da base de imóveis para planejamento e definição de estratégias de prevenção e controle de doenças;

VII - execução de ações de prevenção e controle de doenças, com a utilização de medidas de controle químico e biológico, manejo ambiental e outras ações de manejo integrado de vetores;